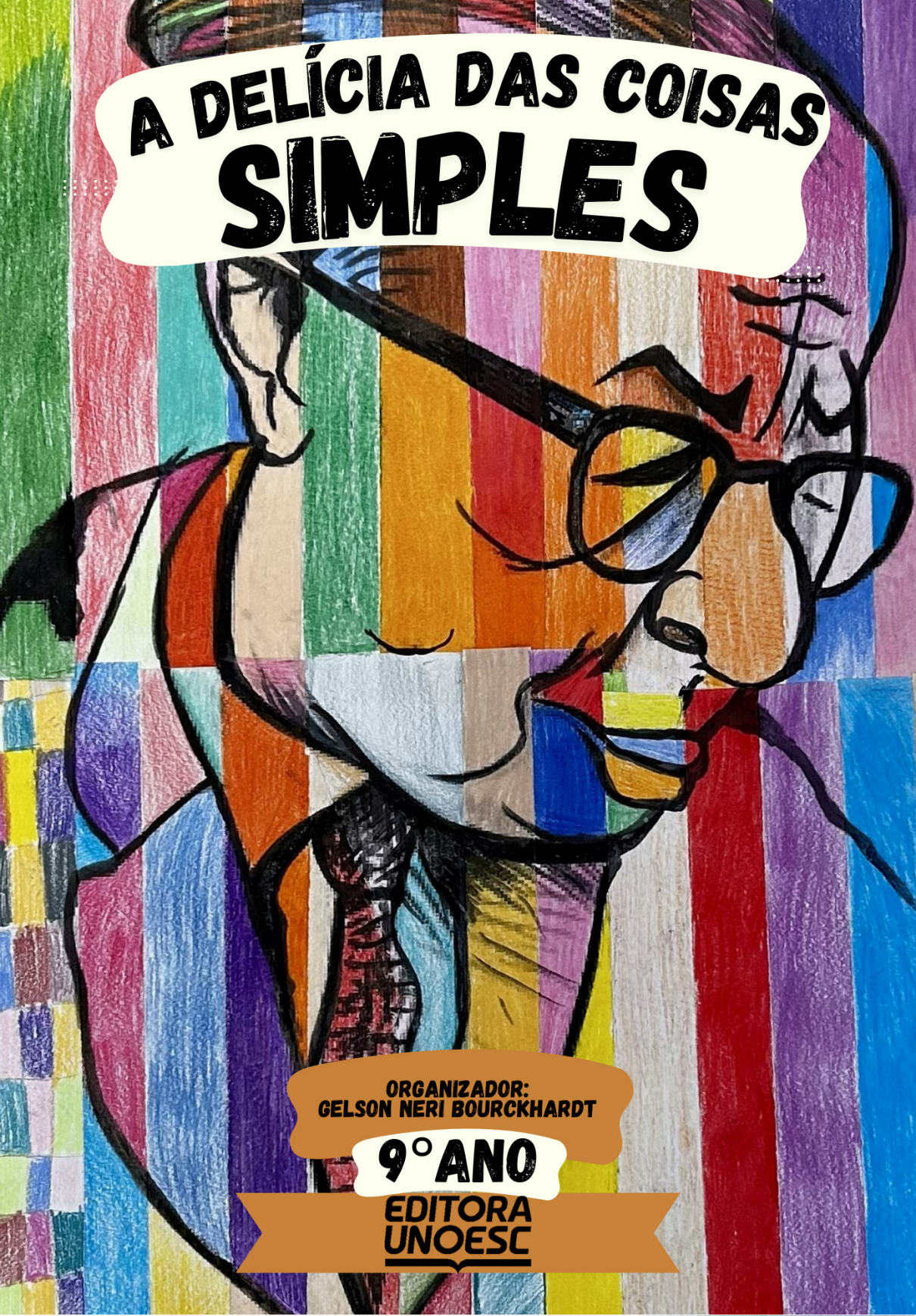


# A DELÍCIA DAS COISAS SIMPLES



ORGANIZADOR:  
GELSON NERI BOURCKHARDT

**9º ANO**

**EDITORA  
UNOESC**

© 2025 Editora Unoesc

Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc

É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.

Fone: (49) 3551-2065 - [www.unoesc.edu.br/editora](http://www.unoesc.edu.br/editora) - [editora@unoesc.edu.br](mailto:editora@unoesc.edu.br)

Editora Unoesc

Coordenação  
Tiago de Matia

Agente administrativa: Simone Dal Moro

Revisão metodológica: Carlos Libman

Projeto gráfico e capa: Simone Dal Moro

Diagramação: Simone Dal Moro

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

D353

A delícia das coisas simples / organizador: Gelson Neri Bourckhardt. – Joaçaba, SC, Concórdia, SC : Editora Unoesc, Colégio Unoesc, 2025.  
29 p. : il ; 23 cm

ISBN: 978-85-8422-318-3  
Turma 9º Ano

1. Literatura infantojuvenil. 2. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Bourckhardt, Gelson Neri, (org.).

CDD 028.05

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da Unoesc de Joaçaba

### Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Reitor

Ricardo Antonio De Marco

Vice-reitores de Campi

Campus de Chapecó

Carlos Eduardo Carvalho

Campus de São Miguel do Oeste

Vitor Carlos D'Agostini

Campus de Videira

Carla Fabiana Cazella

Campus de Xanxerê

Genesio Téio

Pró-reitora de Ensino  
Jaciney Aparecida Danielli

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação  
Kurt Schneider

Diretor Executivo  
Jarlei Sartori

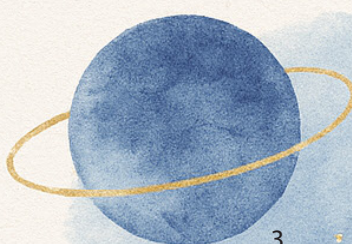
### Conselho Editorial

Kurt Schneider  
Tiago de Matia  
Aline Pertile Remor  
Marcos Cordeiro Freitas  
Juliano Spuldaro  
Jeda Margarete Oro  
Robison Tramontina

Thais Janaina Wenczenovicz  
Simone Silveira  
Maurício Vicente Alves  
Rodrigo Geremias  
Marconi Januário  
Marilda Pasqual Schneider  
Camila Rostirola



## SUMÁRIO



|                                |    |
|--------------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO.....              | 4  |
| ★ AUTOBIOGRAFIA.....           | 5  |
| RUA DA INFÂNCIA.....           | 6  |
| TREM DE FERRO.....             | 7  |
| A ESTRADA DA VIDA.....         | 8  |
| ÚLTIMO TOQUE.....              | 9  |
| APERTO.....                    | 10 |
| RECOMEÇOS.....                 | 11 |
| SENSAÇÕES.....                 | 12 |
| A MENSAGEM DO POETA.....       | 13 |
| ★ O RIO.....                   | 14 |
| QUASE MEU LAR.....             | 15 |
| MEU JARDIM DE ROSAS.....       | 16 |
| NOSTALGIA.....                 | 17 |
| O ÚLTIMO CAPÍTULO.....         | 18 |
| MILAGRE.....                   | 19 |
| SOB A COPA DAS ARAUCÁRIAS..... | 20 |
| SENTIMENTOS VOADORES.....      | 21 |
| SÃO FRANCISCO.....             | 22 |
| BATER DE ASAS.....             | 23 |
| SINGELOS.....                  | 24 |
| DESEJO UM AULEJO.....          | 25 |
| MINHA CIDADE ITUPEVA.....      | 26 |
| O RESUMO DO FIM.....           | 27 |
| ★ O CÉU BRILHA NOVAMENTE.....  | 28 |
| TEXTO DO PROFESSOR.....        | 29 |

## APRESENTAÇÃO

O Colégio Unoesc Concórdia prima pela formação de sujeitos críticos, criativos e preparados para interagir de maneira significativa com o mundo. Nesse sentido, o projeto Releitura dos Clássicos representa um marco no processo educativo, pois une literatura, arte e sensibilidade.

Ao revisitar a obra de Manuel Bandeira, nossos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental não apenas mergulharam no universo poético, mas também deram voz às próprias percepções e aos sentimentos, produzindo textos e imagens que revelam olhares singulares sobre a vida, o tempo e a existência. Cada página deste livro é resultado da colaboração e do entusiasmo de toda a comunidade escolar e traduz dedicação, aprendizado e coragem de criar, reafirmando a importância da escola como espaço de construção de conhecimento e expressão pessoal.

Com esta publicação, celebramos não apenas o talento de nossos estudantes, mas também o compromisso do Colégio Unoesc Concórdia em promover uma educação que valoriza a arte, a cultura e a autonomia intelectual. Este livro é um convite à leitura e à contemplação, mas, acima de tudo, é a prova de que a palavra, quando acolhida e reinventada, pode transformar trajetórias e eternizar memórias.

**Colégio Unoesc Concórdia**



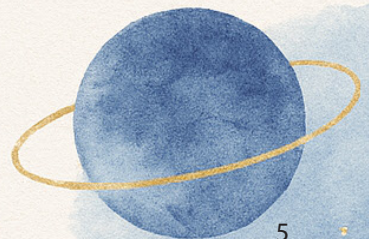
AUTOBIOGRAFIA  
Ana Clara Benelli

Descerei na escuridão do  
labirinto infinito  
me perderei no meu  
próprio caminho

Refém da minha própria  
mente, mesmo sendo inconsciente  
não vejo a minha frente

Nada mais faz sentido  
no caminho infinito  
me sinto perdido  
mesmo sabendo o caminho

Mesmo estando aflito vejo  
que consigo me encontrar  
apesar das dificuldades  
posso me superar



## RUA DA INFÂNCIA

Antonela do Prado Canton

Na rua da infância, onde tudo era inocência,  
não existia sofrência, nem sombra de experiência.  
O tempo passava devagar, sem pressa de acabar,  
e a alegria morava ali, em cada olhar, em cada lugar.

A rua, da qual eu sinto saudade, todos os dias,  
pela bondade, irmandade e simples alegrias.  
Era um lar de abraços sinceros e sorrisos sem razão,  
onde cabia o mundo inteiro dentro do meu coração.

Tenho falta das brincadeiras, das risadas, das manhãs,  
dos abraços de verdade, das histórias tão sãs.  
Das palhaçadas inventadas, dos tombos sem dor,  
dos dias de sol eterno e das noites sem temor.

Na rua da infância, meu sonho ainda passeia,  
correndo entre os muros, pulando a corredeira.  
E mesmo que o tempo me leve pra outra ideia,  
levo comigo essa rua, doce e verdadeira.



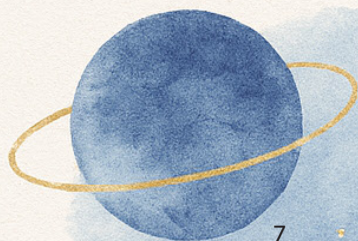
TREM DE FERRO  
Augusto Comin Colbalchini

Chuva fraca  
Brisa rasa, trilho quebrado  
Trem se atrasa  
Trem de ferro, trem de lata  
Faz barulho, cai a água  
Trem infortuno, turno noturno.

Tchuu tchuu

Tudo concertado, trem está andando  
O fim está se aproximando  
É quando finalmente percebemos  
Que não importa quanto tempo temos,  
O fim sempre será o mesmo.

Use ele com sabedoria  
A vida não precisa de tutoria  
Vivendo a vida sem arrependimentos  
Abusando de todos os sentimentos.



A ESTRADA DA VIDA  
Augusto Kuhn Vendrusculo

A estrada onde estamos  
Apenas seguimos ou a construímos?  
Onde passa muita gente, com destinos diferentes  
Aqui cada caminho é singular  
Ó, essa estrada da vida!

Todos passam por aqui  
Mas tem prazo de validade  
Com largadas e chegadas distintas  
Essa passagem é linda!  
Ó, essa estrada da vida!

Aqui ninguém fica por muito tempo  
E depois disso, o que acontece é desconhecido  
Vários dizem que é muito lindo  
Porém, aproveite sua estadia  
Ó, essa estrada da vida!





## ÚLTIMO TOQUE

Bernardo Spricigo Zanella

Já ouvi sino chamando a chuva,  
e outro anunciando saudade.

Tem sino que soa tão triste  
que nem sabemos ser de verdade.

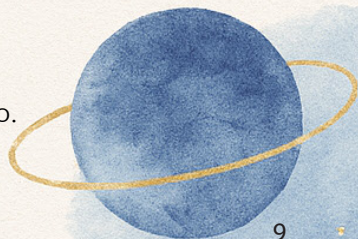
Tem sino que bate bonito,  
parece que canta com fé.  
Mas tem uns que soam doídos,  
parece até grito de pé.

Lembro do sino da escola,  
do susto no sino da fábrica,  
e daquele da igreja pequena  
que tocava quando a dor era seráfica.

Tem sino que é velho conhecido,  
daqueles que a gente respeita.  
Só de ouvir, dá vontade de pôr  
as mãos em prece, a alma dos entes que a gente se lembra.

E no fundo, penso comigo:  
esses sinos, de tanto tocar,  
sabem mais da vida da gente  
do que a gente mesmo quer lembrar.

Hoje eles tocam e eu paro,  
nem sempre sei o motivo.  
Mas cada badalada me diz  
que ainda estou aqui. Estou vivo.



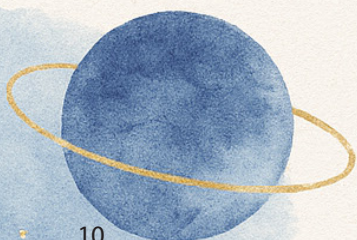
APERTO  
Cecília de David Nicolli

De mãos dadas com meu avô,  
Com sua força me protegendo,  
Sigo sem medo,  
E me ensina me defendendo.

Com medo vou aprendendo,  
Evoluindo com o tempo,  
Ele vai envelhecendo e me vê crescendo,  
Com orgulho do seu ensinamento.

Aos poucos vou seguindo,  
Com medo de perdê-lo,  
Sinto um aperto,  
Quando o vejo sofrendo.

Se esquecendo com o tempo,  
Do amor verdadeiro,  
E se perdendo,  
Em seu pensamento.





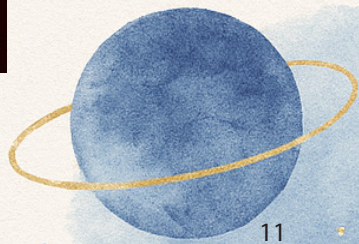
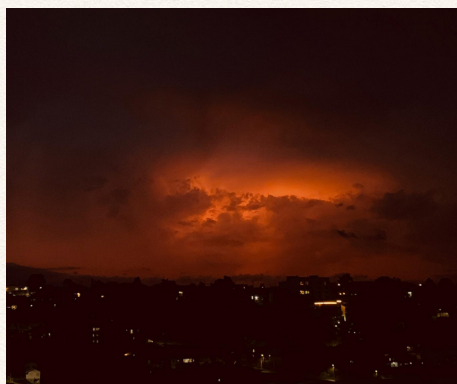
RECOMEÇOS  
Emily Maria Casagrande

Observando o céu estrelado  
Eu penso: por que tudo tem um começo?  
Vejo pessoas se rendendo ao meu lado  
Por que não aceitam o recomeço?

Escolhas erradas trazem sentimentos  
Que ficam guardados no coração  
Com a chegada da noite, os sofrimentos  
Se misturam com a minha solidão.

Lembranças vem e vão,  
Mas a paixão insiste em me atormentar  
Junto com as minhas preocupações.

Sentada no chão  
Observo a lua com meu olhar  
Desejando novas emoções.



SENSAÇÕES  
Evelyn Bugança Rossin

A brisa voa pela vida  
Deixando-a colorida  
A brisa é discreta  
Mas a alegria me afeta  
Ela acolhe, aconselha e contagia  
Traz a nostalgia  
De ser feliz  
Embora há cicatriz  
Em um dia de verão  
Ela traz as sensações  
De leveza no coração  
Trazendo compaixões  
Brisa vai, brisa vem  
Dizendo adeus  
Só não entendem  
Que essa brisa é nosso Deus



## A MENSAGEM DO POETA

Gabriel Sgarbi Beghini

E lá vem o poeta de Deus, é Cristo, Senhor,  
trazendo mensagens de esperança e amor!

Um coro de anjos anuncia sua chegada,  
levando João consigo na estrada. Esse poeta  
virá, e derrubará nações, mexendo, mudando  
e reformando corações! Este mesmo poeta de  
língua afiada, é “armado” com palavras  
doces e amadas. O perfeito poeta molda  
cidadãos, transforma vidas e ilumina  
corações. O poeta de Deus amará os manchados, os  
sujeitos, imundos e rejeitados,

amará a todos, como um pai a João, e junto a  
Maria, sua mãe do coração. E profundamente  
se apaixonará, até o dia que sua paixão  
chegará um silêncio voraz tomará conta da  
cidade, trazendo à tona toda a realidade.  
Porém, em pouco tempo, o poeta voltará,  
para novamente a esperança restaurar!

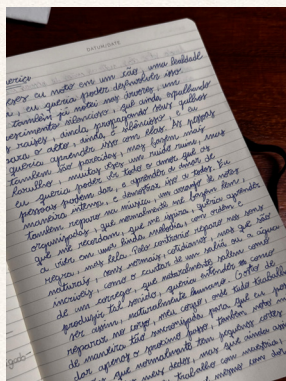
O divino poeta viveu para o bem,  
sem manchas, sujeiras nem desdém.

De imponência, tranquila e respeito, e respeito tenaz,  
é como um aconchego, de pura e tranquila paz.

Como um cordeiro, de palavra de salvação,  
de ternura e piedade, ensinando o perdão.

E depois de vir ao mundo, o poeta voltará para  
sua cidade natal, onde o pai o espera com  
um coro celestial. E quando partir, deixará  
seus poemas, com histórias bonitas e soluções de problemas.

E agora ele guarda a quem vai falar, em seu nome,  
a verdadeira salvação anunciar!



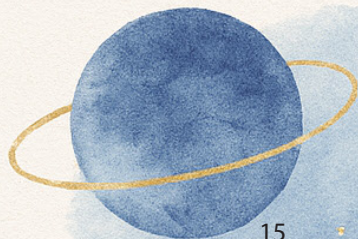
O RIO  
Gustavo Zasso Hergemöller

Quando a noite cai  
O rio brilha na escuridão  
Rio que entra e sai  
Brilha como clarão  
Desde a nascente  
Brilha sempre, sempre.



QUASE MEU LAR  
Heitor Dal Zott

Eu já morei em muitos lares  
Morei em prédios de vários andares  
Já andei com vários vizinhos  
Enquanto centros e bairros eu me via indo  
Mas nenhuma delas eu fiquei  
Entre lares que eu troquei  
Teve uma casa que “segurei”  
A minha chácara, Branca da Cor Branca que pintei  
Por dentro ela tem quartos de visitas  
Que meu pai e minha mãe trouxessem companhias  
E agora eu, nos domingos de dia  
Nessa sacada tem várias cadeiras para descansar, descansar  
E também para conversar e pensar  
Desde que nasci vou para lá  
É quase como meu lar.



MEU JARDIM DE ROSAS  
Helena Bison Moresco

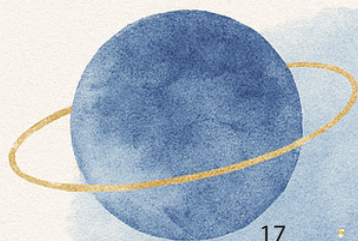
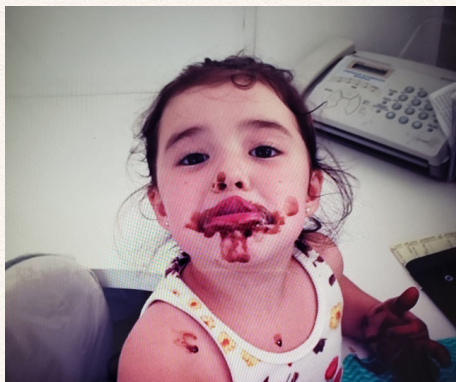
a A s m  
ro s as t  
e p  
e d o s  
s me  
jar a u  
s dim  
espet ame  
o smo  
as s  
R im  
con ti nuo  
colhen do-as



## NOSTALGIA

Lara Kracker Fardim

Oh! A infância  
Que fase mais bela  
Em que só nos preocupávamos com a fragrância  
Do chocolate na panela,  
As crianças brincando de pé no chão  
Todas sujas de suor e pó  
Indo para casa e tomando um xingão  
Com o joelho ralado por se pendurar em um cipó,  
Na escola sem grandes preocupações  
Só se divertir com os amigos  
E tendo uma alegria que contagia,  
Essas memórias esquentam nossos corações  
Lembrando de uma época que todos eram unidos  
Dando uma sensação de nostalgia.



## O ÚLTIMO CAPÍTULO

Lara Pereira Roman

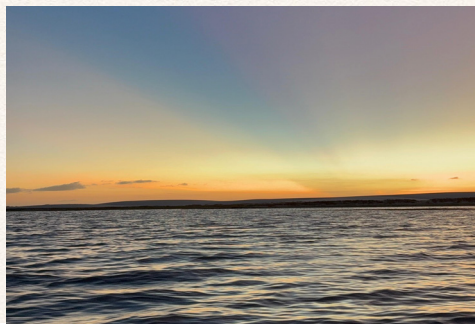
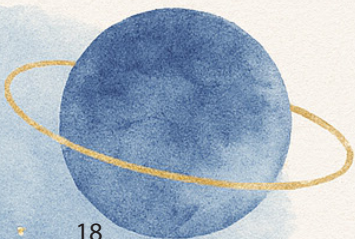
No epílogo da vida,  
Eu sigo sem saída.  
Sem nenhuma visão,  
Eu sinto a dor no meu coração.

Esse foi o último capítulo,  
Sonhando sem nenhum estímulo.  
Esperando achar algum carinho,  
Sedento por um caminho.

Nunca mais verei a cor,  
Estou sempre sentindo essa dor.  
Chorando pela minha mortalidade,  
Estou procurando a liberdade.

Nesse epílogo, sigo vagando,  
Ficarei infinitamente procurando.  
Tudo que queria vai embora devagar,  
Estou tentando não chorar.

Depois que eu me libertar,  
Não precisarei mais tentar.  
Estou esperando receosamente a hora,  
Pensando infinitamente enquanto meu olho chora.



MILAGRE  
Laura Menute de Oliveira

Há uma flor

Ninguém a plantou

Ninguém a regou

Ninguém cuidou

Não foi a chuva

Nem nenhuma mão

De repente

Algo surgiu

Da alma do chão

Mas então

Por que essa flor

Não existe em mim?

Ou por que

Não há

Uma dessas

No meu jardim?

Será que o tempo

Se perdeu?

Ou a mão que deu

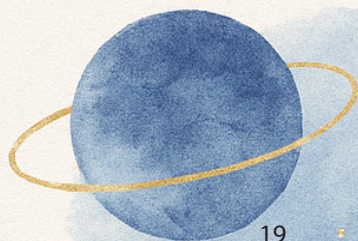
Não chegou até aqui?

Mas em silêncio

Algo se fez

E o jardim floresceu

mais uma vez.



SOB A COPA DAS ARAUCÁRIAS  
Lucas Granoski Belegante

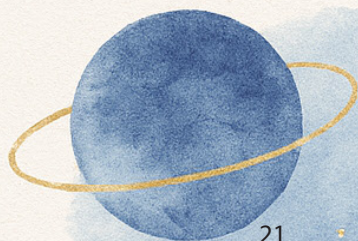
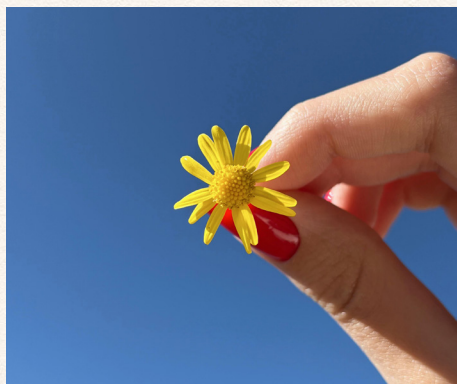
Frescor sob o barulho das folhas ao vento  
Relaxar, descansar, sonhar  
Eu tenho  
Não procuro acordar  
Somente escutar  
Pássaros assoviam nos galhos  
Pinhas rolam pela colina  
Enquanto isso o sol aparece  
E o dia resplandece



## SENTIMENTOS VOADORES

Manuela Vieira Gomes Rabelo Fontes

Afeto, amor e carinho  
Sentimentos voando como passarinhos  
Euforia no coração  
Pra quem tem emoção.  
Ao longo da vida  
Sorrisos a deixam colorida  
Lembranças ficarão  
Mas sentimentos vem e vão.  
No meio de confusões  
Há sempre, nem que sejam  
Pequenas compaixões.  
Como viver sem sentir?  
Ternura, doçura...  
Esses são os jeitos de não desfrutar a amargura.



SÃO FRANCISCO  
Maria Alice Ugolini Caitano



Mesmo em família de grande condição  
Quero seguir minha vocação  
Prezo sempre por fazer o bem  
Sem olhar a quem  
Sigo na minha humildade  
Espalhando sempre a bondade

Deixei minha abundância material  
Em troca da minha riqueza espiritual  
Sempre ajudo os que prezam por um milagre  
Até os de heresia profunda, ácidos como vinagre

Pobreza, Obediência e Castidade  
Tudo o que é preciso para ter serenidade  
A Ordem Franciscana foi um novo começo  
Evangelizando todos, até os que não conheço

Os animais me cercam pedindo proteção  
Sem pensar duas vezes, estendo minha mão  
Todos se sentem acolhidos ao meu lado  
E jamais se sentirão desamparados

Onde há Ofensa, que eu leve o Perdão  
Onde há Discórdia, que eu leve a União  
Onde há Dúvida, que eu leve a Fé  
Onde há Erro, que eu leve a Verdade  
Onde há Desespero, que eu leve a Esperança  
Onde há Tristeza, que eu leve a Alegria  
Onde há Trevas, que eu leve a Luz

Será que não podemos melhorar?  
Com tantos ensinamentos que São Francisco há de ensinar?



BATER DE ASAS  
Maria Clara Campos Frozza

Meu anjo da guarda me acompanha aonde eu ia  
Não importava o caminho  
Ele sempre estava ali comigo  
Sempre me atendia e me protegia

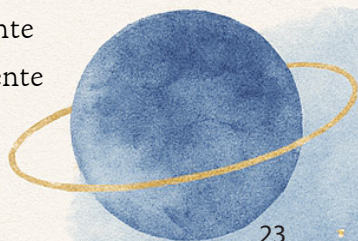
Quando me sentia desamparada  
Rezava para meu amado anjo da guarda  
Sentia-me protegida  
E que ali nunca ficaria sozinha

Sempre que um pesadelo me assustava  
Em minha alma ele tocava  
E ali me sentia amada e amparada  
Não precisava de doce e nem de um amigo  
Pois ele sempre esteve comigo

Em meus melhores momentos  
Ele que afastou os tormentos  
Quando me sentia vazia  
Ele era a minha alegria

Não faço nada na frente dele  
Não quero cometer nenhum pecado  
Para ele não ficar chateado

Nessa fase tão infantil  
Minha inocência esteve presente  
Sendo zelada por alguém descente



SINGELOS  
Matheus Gabriel Seben

Na manhã do domingo  
Todos chegam ao parque  
Ansiosos para admirar  
O vasto campo de balões de ar

“Que balões lindos”  
Diz a mãe ao menino  
“São maravilhosos”  
Dizem os familiares novos

A cidade toda  
As fazendas todas  
Saem do confortável quarto  
Para apreciar os balões no fundo do mato

“Que balões legais”  
“Legais? São perfeitos”  
E no profundo céu belo  
Voa cada balão singelo



DESEJO UM AZULEJO  
Murilo Guliani Merlo

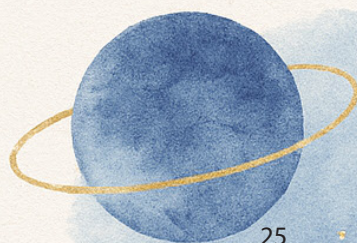
Céu pintado em  
azulejo

Cada cor um vão  
desejo

A  
ZU  
LE  
JO

Cada linha um  
novo manejo

Azul denso  
puro ensejo



MINHA CIDADE ITUPEVA  
Nathália Martini Ribeiro

Linda cidade  
Acesa dia e noite  
Reluzindo em meu coração.

Quem nasce lá tem amizades,  
Amores da meia-noite  
Com bastante interação.

Quem mora lá, vive na felicidade.  
Flores dão boa noite,  
Pássaros amanhecem com sua canção.

Um povo cheio de sororidade  
Te recebendo até na sonoite;  
Isso é uma tradição.



O RESUMO DO FIM  
Vicenzo Garibotti Battistella

Quando eu morrer, eu deixarei muito, não só bens materiais.

Meus filhos vão saber que por onde passei, deixarei sinais.

Das coisas que conquistei, comigo.

Não estão mais, e dos meus arrependimentos.

Esquecereis jamais.

De farsas que acreditei, com a dura.

Verdade me magoei e de outras nem saberei que eram mentiras.

Dos conselhos de meu avô sempre seguirei, prometo.

Mesmo que os escutei apenas por um momento.

De uma coisa eu sei, a minha vida de meu jeito trilhei.

Só não sei se foi certo.

Pelo menos uma honra conquistei das coisas.

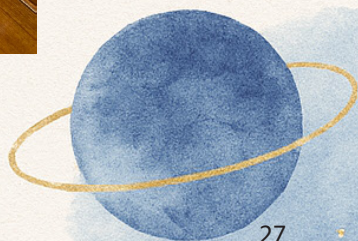
Que eu criei e de todas as fronteiras que cruzei.

Não faço muitos versos.

Não faço por que não sei.

Porém, desse eu estou grato.

Pelo testamento que criei.



O CÉU BRILHA NOVAMENTE  
Vitória Dreher Dahmer

Eu observo o céu  
Sinto a brisa passar pelo meu rosto  
Ela é fria, gelada assim como o seu tom  
Um azul fechado  
Cobrindo o seu pelo brilho guardado

E de repente muda  
Sua luz enche todo o mundo  
Iluminando até o mais obscuro

Com seu brilho ardente  
Deixa o mundo tremeluzente  
Deixando-me inconsciente

E no final mesmo no escuro  
O céu brilha novamente  
Com belos pontinhos reluzentes





## A DELÍCIA DAS COISAS MAIS SIMPLES

“Eu quero a delícia de poder sentir as coisas mais simples”  
(Manuel Bandeira).

Querido leitor,

- ★ Os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Unoesc Concórdia fizeram uma releitura de um dos maiores literatos brasileiros: Manuel Bandeira. Ele foi poeta, cronista, crítico, historiador literário e professor. Nasceu em Recife (PE), em 19 de abril de 1886, e faleceu no Rio de Janeiro (RJ), em 13 de outubro de 1968.

Transferiu-se aos dez anos para o Rio de Janeiro, onde cursou o secundário no Externato do Ginásio Nacional, hoje Colégio Pedro II, de 1897 a 1902, bacharelando-se em Letras. Em 1903, matriculou-se na Escola Politécnica de São Paulo para fazer o curso de Engenheiro-arquiteto. No ano seguinte, abandonou os estudos por motivo de uma grave tuberculose.

★ Praticamente desenganado, aos 18 anos de idade, fez estações de cura em Campanha (MG), Teresópolis e Petrópolis (RJ), e por fim em Clavadel, na Suíça, onde se demorou de junho de 1913 a outubro de 1914. Contrariando os prognósticos, viveu até os 82 anos, criando uma das obras primordiais da moderna poesia brasileira.

Manuel Bandeira é fundamental por ter introduzido o verso livre e a linguagem coloquial no Modernismo brasileiro, sendo um dos grandes nomes do movimento de modo a influenciar as gerações seguintes. Sua poesia, marcada por lirismo, retratava o cotidiano com temas populares, usando um tom irreverente e melancólico, o que a tornou acessível e presente no imaginário cultural do país até hoje.

A proposta do projeto de feitura do livro deste ano foi ler, escutar e experimentar na alma os poemas de Manuel Bandeira. A turma fez um estudo demorado conhecendo o estilo e modo de ser do grande poeta.

★ Em seguida, tendo como referência a frase manuelina “Eu quero a delícia de poder sentir as coisas mais simples”, os estudantes fizeram releituras dos poemas do pernambucano, sendo que cada um ficou com uma palavra geradora que se tornou mote para fazerem seu próprio poema.

Eis o livro que tens à mão, leitor: desfruta-o, pois, ele pretende ser a “delícia das coisas mais simples”.

Gelson Neri Bourckhardt  
Professor de Literatura, Redação e Filosofia